

PF investiga ação de Bernardino

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Enquanto os deputados distritais não decidem se criam ou não uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para apurar supostas irregularidades na Secretaria de Saúde, o Ministério Público do Distrito Federal resolveu tomar as primeiras providências. O procurador-geral de Justiça do Distrito Federal, Rogério Schietti, vai pedir no início da próxima semana a abertura de um inquérito na Polícia Federal (PF) para analisar as denúncias de que o titular da pasta, Arnaldo Bernardino, favoreceu um hospital particular, o Santa Juliana, localizado em Samambaia, destinando recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), com contratos sem licitação e pagamentos superfaturados.

Relatório elaborado pelo Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus), do Ministério da Saúde, aponta que o Santa Juliana recebeu 98,63% dos recursos destinados pela Secretaria de Saúde à rede privada por internações de pacientes do sistema público. O Denasus já apurou que a diretora financeira do Santa Juliana, Adaísa Alves de Moura, é irmã do secretário de Saúde. O hospital, por sua vez, pertence à família de um assessor do gabinete de Bernardino, o médico Jorge Madeira Leite. Para Schietti, como os repasses em questão envolvem recursos federais, do SUS, a competência para investigação das supostas irregularidades é da PF e não da Polícia Civil do DF. “Já concluímos que houve lesão aos cofres públicos, queremos saber quem são os responsáveis”, afirmou o procurador-geral de Justiça.

Alfinetada

Numa entrevista ontem, Bernardino não quis entrar em detalhes sobre o repasse de recursos para a instituição, nem sobre a relação que tem com a direção do Santa Juliana. Ele disse que vai se defender no curso de uma investigação aberta ontem pela corregedora-geral do DF Anadyr de Mendonça Rodrigues. “Se eu sou irmão ou não da diretora não faz diferença na licitude do processo”, afirmou. “A Secretaria

Marcelo Ferreira/CB/14.02.05



BERNARDINO: “A SECRETARIA DE SAÚDE GARANTE ESPAÇO NA MÍDIA”

de Saúde é muito visada. Garante muita visibilidade e espaço na mídia”, disse, numa alfinetada ao presidente da Câmara Legislativa, Fábio Barcellos (PFL), e à deputada Eliana Pedrosa (PFL) que pediram a sua demissão nesta semana ao governador Joaquim Roriz (PMDB).

Bernardino também afirma que pacientes da rede pública foram transferidos ao Santa Juliana por falta de leitos em UTI nos hospitais públicos. A instituição privada seria a única que teria se mostrado interessada em firmar convênio com a Secretaria de Saúde, porque os demais hospitais não queriam prestar o serviço remunerado pela tabela do SUS, com preços mais baixos que os cobrados de pacientes particulares.

No ano passado, segundo perícia do Denasus, feita a pedido do Ministério Público, o hospital particular recebeu cerca de R\$ 800 mil. “Estamos em março e o Santa Juliana já recebeu nes-

te ano cerca de R\$ 700 mil”, afirma o promotor de Justiça Jairo Bisol, da Promotoria de Saúde do DF. “O relatório mostra que os valores pagos são exorbitantemente superiores aos de preços de mercado”, acrescenta.

Na tarde de quinta-feira, 13 integrantes da Frente Democrática da Câmara Legislativa protocolaram um requerimento que pede a abertura de uma CPI para apurar o caso.

O número de assinaturas é suficiente para a aprovação do pedido em plenário. A decisão, no entanto, ficou para a próxima semana. O presidente da Câmara foi o único dos distritais que compõem a Frente Democrática — bloco parlamentar que se uniu à oposição no final do ano passado, para a eleição da Mesa Diretora — que não assinou o requerimento. Mas garante que se o governo não tomar providências contra Bernardino, vai votar a favor da CPI.